



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS BACHARELADO

BRUNO ANTONIO DO NASCIMENTO MATOS

**PERCEPÇÕES ÉTICAS NA JORNADA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UM
ESTUDO APLICADO AOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE -PB
2025

BRUNO ANTONIO DO NASCIMENTO MATOS

PERCEPÇÕES ÉTICAS NA JORNADA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ética Geral e Profissional

Orientador: Amanda Paulino Soares

**CAMPINA GRANDE -PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M425p Matos, Bruno Antonio do Nascimento.

Percepções éticas na jornada acadêmica em contabilidade: um estudo aplicado aos estudantes de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. [manuscrito] / Bruno Antonio do Nascimento Matos. - 2025.
22 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Amanda Paulino Soares, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA".

1. Percepções éticas. 2. Formação acadêmica. 3. Contabilidade. 4. Ciências contábeis. I. Título

21. ed. CDD 657.4

BRUNO ANTONIO DO NASCIMENTO MATOS

PERCEPÇÕES ÉTICAS NA JORNADA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Aprovada em: 10/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Jussara Silva do Nascimento** (***.505.774-**), em **19/06/2025 13:54:22** com chave **0cf56e364d2e11f092f92618257239a1**.
- **Amanda Paulino Soares** (***.685.174-**), em **19/06/2025 13:45:32** com chave **d0b91fcc4d2c11f0aa8306adb0a3afce**.
- **Gabriel Santos de Jesus** (***.520.235-**), em **19/06/2025 15:04:47** com chave **e2b08d4a4d3711f080201a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 19/06/2025

Código de Autenticação: 9751c7



Aos meus grandes heróis, Adriana Maria e Antonio José, por serem muito mais que pais, mas exemplos de amor, força e parceria, DEDICO.

“Ética profissional é o compromisso de agir com responsabilidade, integridade e respeito às normas que regem a profissão.” (VASQUEZ, 2007, p. 56).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: Gênero, Faixa etária e Período que está cursando.....	13
Tabela 2: Perfil dos entrevistados segundo as variáveis: Importância da ética no exercício profissional, Ética e credibilidade da profissão contábil e Comparação entre ética e conhecimento técnico	14
Tabela 3: Perfil dos entrevistados segundo a variável: Contato com disciplinas de ética profissional	15
Tabela 4: Perfil dos entrevistados segundo a variável: Percepção da suficiência dos conteúdos de ética na formação contábil	16
Tabela 5: Perfil dos entrevistados segundo a variável: Avaliação da abordagem da ética nas disciplinas do curso	16
Tabela 6: Perfil dos entrevistados segundo a variável: Abordagem do código de ética no curso	17
Tabela 7: Perfil dos entrevistados segundo a variável: Preparação para enfrentar dilemas éticos, Contribuição da formação acadêmica para a consciência ética e Vivência ou conhecimento de dilemas éticos	17
Tabela 8: Tabela resumida das sugestões dos alunos para o aperfeiçoamento da abordagem ética no curso de ciências contábeis da uepb.....	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	Ética geral e profissional.....	9
2.2	Ética na contabilidade.....	9
2.3	Dilemas éticos enfrentados por estudantes e profissionais de contabilidade.....	10
2.4	O papel das instituições de ensino na formação ética do contador.....	10
2.5	Perfil ético do profissional contábil.....	11
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.1	Tipo de pesquisa.....	12
3.2	População e amostra.....	12
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	12
3.4	Análise dos dados.....	12
3.5	Limitações da pesquisa.....	12
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
4.1	Perfil dos entrevistados.....	13
4.2	Percepção sobre a ética na contabilidade.....	14
4.3	Formação acadêmica e conteúdos éticos.....	15
4.4	Preparação para o mercado de trabalho.....	17
4.5	Sugestões e melhorias.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

PERCEPÇÕES ÉTICAS NA JORNADA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO APLICADO AOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

ETHICAL PERCEPTIONS IN THE ACADEMIC JOURNEY IN ACCOUNTING: A STUDY APPLIED TO ACCOUNTING STUDENTS OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA

Bruno Antono do Nascimento Matos¹
Amanda Paulino Soares²

RESUMO

Este estudo procura lançar um olhar mais sensível acerca das percepções éticas, que vão sendo moldadas ao longo da caminhada acadêmica dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A metodologia adotada seguiu uma abordagem quanti-qualitativa, por meio de um questionário estruturado aplicado a alunos, incluindo matriculados e concluintes. Os dados revelam, um cenário repleto de contrastes na formação ética dos estudantes de Ciências Contábeis. De um lado, brilha quase unanimemente o reconhecimento da ética como a bússola da prática contábil. De outro, pesa uma lacuna gritante: o ensino ético, ao longo da graduação, muitas vezes aparece como figurante, quando deveria ser protagonista. Nesse compasso, torna-se urgente repensar a forma como a ética é abordada no curso. Não basta decorar princípios; é preciso senti-los na pele, refletir sobre eles e, sobretudo, colocá-los à prova em situações concretas. Afinal, formar contadores vai muito além de ensinar números. É moldar profissionais que carreguem, no ofício, não só técnica apurada, mas também um olhar responsável e postura comprometida com os princípios mais nobres da profissão. Porque, no fim das contas, ética não é apenas matéria: é matéria-prima da confiança que sustenta a contabilidade.

Palavras-chave: Percepções éticas, formação acadêmica, contabilidade, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study seeks to provide a more sensitive perspective on the ethical perceptions that are shaped throughout the academic journey of students in the Accounting program at the State University of Paraíba (UEPB). The adopted methodology followed a quantitative-qualitative approach, through a structured questionnaire applied to students, including both enrolled and graduated ones. The data reveals a scenario filled with contrasts in the ethical formation of Accounting students. On one hand, there is an almost unanimous recognition of ethics as the compass of accounting practice. On the other hand, there is a glaring gap: ethical education throughout the undergraduate course often appears as a supporting role when it should be the main focus. In this sense, it becomes urgent to rethink how ethics is approached in the course. It is not enough to memorize principles; it is necessary to feel them in practice, reflect on them, and, above all, put them to the test in concrete situations. After all, training accountants goes far beyond teaching numbers. It is about shaping professionals who carry, in their work, not only refined technique but also a responsible outlook and a commitment to the noblest principles of the profession. Because, in the end, ethics is not just a subject: it is the raw material of the trust that underpins accounting.

Keywords: Ethical perceptions, academic education, accounting, Accounting Sciences.

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: bruno.matos@aluno.uepb.edu.br

² Professora de Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
E-mail: amanda.paulino@servidor.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ética profissional, longe de ser apenas um conjunto frio de regras, pulsa como a alma da contabilidade, sustentando a transparência e a confiança que fazem das informações financeiras verdadeiros faróis do mercado contemporâneo. Em tempos de ventos globais e mudanças aceleradas, os contadores enfrentam uma responsabilidade que transcende números: a de manter a integridade num cenário por vezes nebuloso. Nesse contexto, a formação acadêmica surge como o solo fértil onde germinam os valores éticos que irão guiar os passos desses futuros profissionais. Lisboa (1997, p. 23) já dizia que a ética profissional consiste em um conjunto de normas que orientam a conduta dos membros de uma profissão, em outras palavras é como uma bússola invisível, que aponta a direção para uma conduta digna e responsável.

No Brasil, esse norte é reafirmado pelo rigoroso código de ética da profissão, que, contudo, só cumpre seu papel se for verdadeiramente incorporado e vivido pelos seus membros. Não é por acaso, portanto, que instituições como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) carregam o peso de ir além do ensino técnico, estimulando a reflexão crítica sobre os dilemas éticos que permeiam a prática contábil. Este estudo pretende, então, lançar luz sobre como a formação em Ciências Contábeis na UEPB contribui para a percepção dos estudantes acerca da importância da ética, desvendando, ao mesmo tempo, as possíveis lacunas que ainda insistem em persistir nesse processo formativo.

Para isso, a pesquisa se debruça sobre o conteúdo e a estrutura das disciplinas relacionadas à ética, buscando entender se estão à altura do desafio de preparar os alunos para as encruzilhadas morais que encontrarão em sua jornada profissional. A relevância dessa investigação está em assegurar que os futuros contadores estejam munidos não apenas de conhecimento técnico, mas de um verdadeiro escudo ético, capaz de protegê-los e orientá-los diante das complexidades do mercado.

Com metodologia aplicada, baseada em questionários direcionados aos estudantes da UEPB, esta pesquisa busca captar o sentir e o pensar daqueles que estão no epicentro dessa formação. Os resultados, esperados com a atenção de quem observa os primeiros raios de um novo dia, poderão revelar tanto fortalezas quanto fragilidades no ensino da ética, fornecendo subsídios para que o currículo ganhe corpo e alma, sintonizado com as exigências de um mundo onde a confiança é moeda rara e preciosa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que embasam a presente pesquisa, oferecendo uma compreensão ampla e aprofundada sobre a ética no contexto da contabilidade. Para analisar como a formação acadêmica contribui para a percepção ética dos futuros contadores, é necessário, primeiramente, compreender o conceito de ética em sua dimensão geral e profissional, bem como sua relevância no comportamento humano e nas práticas sociais e organizacionais.

Na sequência, será abordada a aplicação da ética no exercício da contabilidade, considerando os princípios e normas que orientam a conduta dos profissionais da área, além da importância de tais diretrizes para a credibilidade das informações financeiras. Também serão discutidos os dilemas éticos que frequentemente se impõem a estudantes e profissionais contábeis, revelando os desafios práticos que exigem preparo ético para tomadas de decisão responsáveis.

Ainda, o capítulo analisa o papel das instituições de ensino superior, como a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na formação ética dos futuros contadores,

destacando como os conteúdos relacionados à ética são inseridos na grade curricular e qual sua efetividade na construção de uma consciência ética profissional. Por fim, será considerado o perfil ético do profissional contábil, evidenciando as competências e atitudes esperadas de um contador comprometido com a integridade, responsabilidade social e desenvolvimento contínuo.

2.1 Ética Geral e Profissional

A ética, em seu aspecto geral, é o campo da filosofia que se ocupa do estudo dos valores morais que orientam a conduta humana em sociedade. Ela envolve princípios universais como justiça, honestidade, respeito, solidariedade e responsabilidade, funcionando como um guia reflexivo para a convivência harmoniosa entre os indivíduos. Essa ética geral fundamenta-se em valores que devem ser aplicados a todas as áreas da vida social, incluindo o exercício das profissões.

No campo da contabilidade, esses princípios assumem uma forma mais específica, dando origem à ética profissional, que diz respeito ao conjunto de normas e condutas que orientam o comportamento dos contadores no exercício de suas atividades. A ética profissional contábil se materializa em documentos normativos, como o Código de Ética Profissional do Contador, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade, e deve ser compreendida como extensão prática da ética geral.

A ética profissional exige do contador não apenas o cumprimento da legislação e das normas técnicas, mas também a tomada de decisões fundamentadas na integridade e na responsabilidade social. Isso porque a informação contábil, por sua natureza, afeta diretamente os interesses de diversos públicos, como investidores, governo, sociedade e os próprios gestores das entidades.

Segundo Marion (2015, p. 42), “o contador precisa agir com ética tanto para cumprir seu papel legal e social quanto para zelar pela confiança e transparência das informações que produz. A ética não é uma opção, mas uma exigência da profissão”. Essa afirmação reforça a ideia de que a conduta ética do contador é condição indispensável para a credibilidade das demonstrações contábeis e para a manutenção da confiança nas instituições econômicas.

Portanto, a ética geral oferece a base teórica, enquanto a ética profissional aplica esses princípios à prática contábil. Juntas, são fundamentais para formar profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com o bem comum.

2.2 Ética na Contabilidade

A ética na contabilidade representa um dos pilares fundamentais para a credibilidade e confiança nas informações financeiras produzidas pelos profissionais da área. O contador lida diretamente com dados que impactam decisões econômicas, fiscais, administrativas e jurídicas, o que exige condutas pautadas na honestidade, transparência, responsabilidade e integridade.

Diferentemente de outras áreas, O profissional da contabilidade é frequentemente confrontado com situações que podem testar seus valores éticos, como a manipulação de resultados, a omissão de informações ou a flexibilização de interpretações contábeis para beneficiar terceiros.

Segundo Sá (1998, p. 39), “a ética contábil é o conjunto de princípios que regem o comportamento do contador no exercício de sua profissão, estando relacionada com sua responsabilidade social e com a função que exerce na sociedade”. Ou seja, a ética contábil não está restrita a evitar fraudes, mas envolve uma conduta íntegra mesmo diante de oportunidades de benefício próprio.

No Brasil, o Código de Ética Profissional do Contador, instituído pela Resolução CFC nº 803/1996 (atualmente substituído pela Resolução CFC nº 1.307/2010), estabelece diretrizes para a conduta ética dos profissionais da contabilidade, destacando princípios como zelo, competência, independência, sigilo profissional e respeito à legislação vigente. Essas normas éticas contribuem para assegurar a qualidade da informação contábil, a boa governança e o fortalecimento das instituições públicas e privadas.

Além disso, a ética contábil está fortemente relacionada à responsabilidade social do contador, uma vez que seu trabalho influencia não apenas os interesses individuais das entidades, mas também o equilíbrio e a confiança do sistema econômico como um todo. Assim, a formação ética do contador deve ser priorizada tanto no meio acadêmico quanto nas práticas profissionais, como forma de promover a integridade, a justiça e a transparência na atuação contábil.

Portanto, a ética não deve ser vista apenas como uma obrigação normativa, mas como um pilar essencial para a construção de uma carreira contábil sólida e confiável. Ela protege tanto o profissional quanto as partes interessadas, fortalecendo a integridade do sistema econômico.

2.3 Dilemas éticos enfrentados por estudantes e profissionais de contabilidade

A prática contábil, tanto no ambiente acadêmico quanto profissional, está frequentemente sujeita a dilemas éticos que exigem discernimento, maturidade e uma sólida formação moral e técnica. Esses dilemas surgem, muitas vezes, de conflitos entre interesses pessoais, pressões externas e os princípios éticos que regem a profissão contábil.

No contexto acadêmico, estudantes de Ciências Contábeis podem se deparar com situações como colar em avaliações, fraudar dados em trabalhos práticos ou participar passivamente de condutas desonestas em atividades em grupo. Embora, à primeira vista, essas atitudes possam parecer inofensivas, elas refletem uma fragilidade na formação ética e indicam um risco para a futura atuação profissional. É nesse estágio que a educação ética deve exercer papel formador, promovendo debates, reflexões e experiências que estimulem a consciência moral e a responsabilidade individual.

Já no ambiente profissional, os dilemas éticos tendem a ser mais complexos e de maior impacto. O contador pode ser pressionado por gestores ou clientes a omitir informações, alterar registros contábeis, postergar o reconhecimento de despesas ou inflar receitas com o objetivo de melhorar artificialmente os resultados financeiros. Situações como essas colocam o profissional diante de um conflito entre manter sua integridade ou atender aos interesses da organização.

Como destaca Iudícibus (2009, p. 36), “não basta ao contador saber contabilidade; é preciso ter consciência do impacto social de seu trabalho, agindo com ética e responsabilidade diante das situações que se apresentam”. Essa consciência ética permite ao profissional resistir a práticas indevidas, mesmo que legalmente permitidas, contribuindo para a confiança nos relatórios contábeis e na reputação das instituições.

Ademais, a atuação contábil envolve o cumprimento de normas e legislações que, por si só, não garantem conduta ética. A ética vai além do cumprimento da lei; ela exige responsabilidade social, transparência e compromisso com a verdade. Assim, a formação ética contínua é essencial tanto para estudantes quanto para profissionais, contribuindo para a construção de uma cultura organizacional baseada na integridade.

2.4 O papel das Instituições de Ensino na Formação Ética do Contador

Na trilha da formação contábil, a ética não pode ser um detalhe decorativo: ela é o alicerce invisível que sustenta a prática profissional. As instituições de ensino superior, nesse

cenário, são muito mais que repassadoras de fórmulas e normas; são verdadeiros berços de consciência. Em tempos de olhos atentos e cobranças crescentes por transparência, é essencial que a universidade não se limite ao “feijão com arroz” técnico, precisa também, temperar a formação com valores humanos.

A sala de aula, portanto, não é o único palco dessa formação. A ética se aprende na convivência, nos exemplos, nos silêncios que gritam e nos gestos que ensinam. Situações simuladas, estudos de caso e debates acesos com os códigos de ética tornam-se caminhos férteis para o florescimento do senso crítico. Como bem afirmam Alves e Mendes (2013, p. 5), “a universidade tem o dever de proporcionar aos alunos não apenas a formação técnica, mas também uma formação cidadã e ética”.

Nesse passo, Aristóteles entra em cena com sua *Ética das Virtudes*, lembrando que não basta saber o que é certo — é preciso querer fazer o certo. A moral, para ele, se constrói no dia a dia, no cultivo de hábitos como a justiça, a honestidade e a prudência. A formação do contador, então, precisa ir além do papel e tocar o coração ético do estudante.

Portanto, o compromisso das instituições de ensino com a ética deve ir além da inclusão de conteúdos programáticos; ele deve se refletir nas práticas pedagógicas, na gestão institucional e na relação com a comunidade. Só assim será possível formar profissionais capazes de contribuir eticamente com a profissão contábil e com a sociedade.

2.5 Perfil Ético do Profissional Contábil

O perfil ético do profissional contábil vai além do domínio técnico das normas e procedimentos contábeis. Envolve uma postura comprometida com a integridade, a responsabilidade social e o respeito aos princípios que regem a atividade contábil. A atuação do contador influencia diretamente a credibilidade das informações financeiras utilizadas na tomada de decisões por diversos usuários, como gestores, investidores e órgãos reguladores.

A ética, nesse contexto, se traduz em comportamentos pautados pela honestidade, transparência, imparcialidade e sigilo profissional. Esses valores são indispensáveis para assegurar a confiança nas demonstrações contábeis e, por consequência, na própria profissão. Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2022), “o contador deve ser, acima de tudo, um profissional ético, pois lida com informações sensíveis que impactam diretamente na tomada de decisões econômicas e financeiras por parte de terceiros” (p. 31).

Além disso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelece, por meio do Código de Ética Profissional do Contador, diretrizes claras sobre a conduta que se espera do profissional contábil, incluindo princípios como competência, transparência, confidencialidade e comportamento profissional. O não cumprimento dessas diretrizes pode comprometer a reputação do profissional e afetar a confiança na classe contábil em geral. Dessa forma, o perfil ético do contador exige uma postura proativa diante de dilemas morais, a constante atualização profissional e o compromisso com o interesse público. A ética, portanto, não deve ser vista como um complemento, mas como parte essencial e inseparável da identidade profissional do contador.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, que teve como objetivo analisar a influência da formação acadêmica na percepção ética dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. A escolha adequada da metodologia é essencial para garantir a validade dos resultados obtidos, bem como para oferecer uma base confiável à análise e às conclusões do estudo. A seguir, são detalhados o tipo de pesquisa, a população e amostra, o instrumento de coleta de dados, os procedimentos de análise das informações e as limitações do estudo.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, com abordagem descritiva. O caráter quantitativo está presente na análise das respostas às questões fechadas, formuladas em escala Likert de 5 pontos. Já a abordagem qualitativa está concentrada na análise da pergunta aberta, que permitiu aos participantes expressarem opiniões e sugestões relacionadas à formação ética no curso.

3.2 População e Amostra

A população deste estudo é composta por alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), incluindo tanto estudantes regularmente matriculados quanto aqueles que já concluíram a graduação. A amostra foi definida por conveniência, considerando a disponibilidade dos participantes para responder ao questionário. A inclusão de concluintes visa captar percepções mais amplas, associadas à experiência acadêmica completa.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, elaborado com o uso da plataforma Google Forms. O questionário é composto por perguntas fechadas, estruturadas com base na escala Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, e uma pergunta aberta, destinada à coleta de opiniões e sugestões dos participantes sobre a abordagem da ética durante a formação acadêmica. O questionário foi disponibilizado de forma online, permitindo o fácil acesso dos participantes, garantindo o anonimato e respeitando os princípios éticos da pesquisa.

3.4 Análise dos Dados

As respostas fechadas foram tratadas estatisticamente com base em frequências e percentuais, permitindo a interpretação quantitativa das percepções dos respondentes. As respostas à pergunta aberta foram analisadas por meio de análise de conteúdo, identificando as principais ideias, sugestões e padrões nas manifestações textuais dos participantes, contribuindo para a compreensão mais profunda da temática.

3.5 Limitações da Pesquisa

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de que a amostra foi composta por conveniência, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para toda a população de estudantes de Ciências Contábeis da UEPB. Além disso, a análise qualitativa da pergunta aberta está sujeita à subjetividade interpretativa, embora tenham sido adotados critérios de coerência e clareza na categorização das respostas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário estruturado serão apresentados de forma a atender aos objetivos específicos desta pesquisa. Para garantir maior clareza e organização na exposição dos dados, serão utilizadas tabelas. Inicialmente, será traçado o perfil dos respondentes, com base em informações demográficas relevantes. Em seguida, serão analisadas as respostas relacionadas à percepção ética dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), considerando aspectos como o entendimento sobre ética profissional, os dilemas enfrentados na prática acadêmica e

a influência da formação universitária na construção de valores éticos. A pesquisa contou com a participação de 55 respondentes, todos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UEPB, incluindo aqueles que ainda estão cursando e os que já concluíram o curso. Por fim, será explorada a questão aberta do questionário, com o intuito de captar sugestões e reflexões pessoais que contribuam para uma compreensão mais aprofundada da temática.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Tabela 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO AS VARIÁVEIS: GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO.

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
GÊNERO	Masculino	40	72,7%
	Feminino	15	27,3%
TOTAL		55	100,0%
FAIXA ETÁRIA	17-22	25	45,4%
	23-27	26	47,3%
	28-32	4	7,3%
TOTAL		55	100,0%
PERÍODO QUE ESTÁ CURSANDO	1° ao 4°	3	5,5%
	5° ao 9°	51	92,7%
	Já concluí o curso	1	1,8%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

Conforme apresentado na Tabela 1, observa-se que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (72,7%), enquanto as mulheres representam 27,3% da amostra. Em relação à faixa etária, predominam estudantes entre 17 e 22 anos (45,4%) e entre 23 e 27 anos (47,3%), indicando uma amostra composta majoritariamente por jovens adultos. Apenas 7,3% dos participantes possuem entre 28 e 32 anos, o que demonstra uma presença reduzida de alunos com idade mais avançada. No que se refere ao período do curso, a maioria dos participantes (92,7%) está entre o 5° e o 9° período da graduação, enquanto 5,5% encontram-se entre o 1° e o 4° período, e apenas 1,8% já concluiu o curso. Esse dado é relevante, pois demonstra que os respondentes estão, em sua maioria, em fase avançada da formação, o que permite uma análise mais consistente sobre a influência da formação acadêmica na percepção ética desses futuros profissionais.

4.2 Percepção sobre a ética na Contabilidade

Tabela 2: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO AS VARIÁVEIS: IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, ÉTICA E CREDIBILIDADE DA PROFISSÃO CONTÁBIL E COMPARAÇÃO ENTRE ÉTICA E CONHECIMENTO TÉCNICO

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQÜÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
A ÉTICA É UM ASPECTO FUNDAMENTAL PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL?	Concordo totalmente	48	87,3%
	Concordo parcialmente	6	10,9%
	Neutro	1	1,8%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Discordo totalmente	0	0,0%
TOTAL		55	100,0%
A ÉTICA CONTRIBUI PARA A CREDIBILIDADE DA PROFISSÃO CONTÁBIL?	Concordo totalmente	48	87,3%
	Concordo parcialmente	7	12,7%
	Neutro	0	0,0%
	Discordo parcialmente	0	0,0%
	Discordo totalmente	0	0,0%
TOTAL		55	100,0%
A ÉTICA É TÃO IMPORTANTE QUANTO O CONHECIMENTO TÉCNICO NA CONTABILIDADE?	Concordo totalmente	25	45,4%
	Concordo parcialmente	19	34,5%
	Neutro	7	12,7%
	Discordo parcialmente	3	5,5%
	Discordo totalmente	1	1,8%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das respostas dos estudantes de Ciências Contábeis sobre três afirmativas relacionadas à percepção da ética na profissão contábil. De maneira geral, os dados indicam uma valorização significativa da ética por parte dos respondentes.

Na primeira afirmativa – “A ética é um aspecto fundamental para o exercício da profissão contábil” –, observa-se uma concordância quase unânime: 87,3% concordaram totalmente e 10,9% parcialmente, com apenas 1,8% neutros e nenhuma discordância, evidenciando o reconhecimento da ética como princípio essencial.

A segunda afirmativa – “A ética contribui para a credibilidade da profissão contábil” – manteve padrão semelhante, com 87,3% de concordância total e 12,7% parcial, sem registros de neutralidade ou discordância. Isso reforça a percepção da ética como fator determinante para a confiança social na atuação do contador.

Já na terceira afirmativa – “A ética é tão importante quanto o conhecimento técnico na contabilidade” –, os resultados foram mais variados: 45,4% concordaram totalmente, 34,5%

parcialmente, 12,7% foram neutros e 7,3% discordaram (sendo 5,5% parcialmente e 1,8% totalmente). Embora a maioria reconheça a importância equivalente entre ética e conhecimento técnico, os dados indicam uma leve tendência à priorização do quanto na construção da credibilidade da área. Contudo, nota-se que, quando comparada diretamente ao conhecimento técnico, a ética ainda pode ser aspecto técnico por parte de uma parcela dos estudantes.

Em síntese, os resultados revelam uma percepção amplamente positiva da ética na contabilidade, destacando seu papel tanto na conduta profissional relativizada por parte dos entrevistados.

4.3 Formação Acadêmica e Conteúdos Éticos

Tabela 3: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A VARIÁVEL: CONTATO COM DISCIPLINAS DE ÉTICA PROFISSIONAL

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
DURANTE O CURSO, VOCÊ TEVE ACESSO A DISCIPLINAS QUE ABORDAM A ÉTICA PROFISSIONAL?	Não tive nenhuma disciplina	3	5,5%
	Tive poucas disciplinas	41	74,5%
	Tive uma quantidade adequada	8	14,5%
	Tive muitas disciplinas	2	3,7%
	Não sei informar	1	1,8%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

A análise dos dados apresentados na tabela demonstra que a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba acredita ter tido pouco contato com disciplinas que abordam a ética profissional ao longo do curso. Dos 55 respondentes, 41 alunos (74,5%) afirmaram ter tido poucas disciplinas sobre o tema, enquanto 8 (14,5%) consideraram a carga horária adequada. Um número ainda menor, 2 estudantes (3,7%), relatou ter tido muitas disciplinas com foco em ética.

Por outro lado, 3 alunos (5,5%) disseram não ter tido nenhuma disciplina relacionada à ética, o que evidencia uma possível lacuna na formação curricular. Além disso, 1 aluno (1,8%) respondeu não saber informar, o que pode indicar falta de clareza ou destaque dos conteúdos éticos durante o curso.

Esses dados mostram que, embora a ética seja reconhecida como essencial para a atuação contábil — como apontado em outras questões da pesquisa —, a carga disciplinar dedicada ao tema ainda é percebida como insuficiente pela maioria dos estudantes. Essa percepção pode impactar negativamente a formação dos futuros contadores, visto que a ética profissional é um dos pilares da atuação responsável e confiável na contabilidade.

Tabela 4: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A VARIÁVEL: PERSEPCÃO DA SUFICIÊNCIA DOS CONTEÚDOS DE ÉTICA NA FORMAÇÃO CONTÁBIL

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
OS CONTEÚDOS SOBRE A ÉTICA SÃO SUFICIENTES PARA PREPARA-LO(A) PARA LIDAR COM DILEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA CONTÁBIL?	Concordo totalmente	10	18,1%
	Concordo parcialmente	11	20,0%
	Neutro	16	29,1%
	Discordo parcialmente	15	27,3%
	Discordo totalmente	3	5,5%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

A Tabela 4 apresenta a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba em relação a suficiência dos conteúdos de ética na formação acadêmica, no que se refere à preparação para lidar com dilemas éticos na prática contábil. Observa-se que uma parcela significativa dos respondentes adotou uma postura neutra 16 (29,1%), o que pode indicar incerteza quanto à efetividade da formação ética recebida ou uma possível falta de aprofundamento no tema ao longo do curso.

Além disso, ao analisar as respostas negativas, nota-se que 15 (27,3%) dos estudantes discordam parcialmente e 3 (5,5%) discordam totalmente de que os conteúdos de ética são suficientes, totalizando 18 (32,8%) de insatisfação com a preparação ética proporcionada pela graduação. Esse dado é relevante, pois revela que mais de um terço dos entrevistados não se sente adequadamente preparado para enfrentar situações éticas na profissão contábil.

Por outro lado, apenas 10 (18,1%) dos alunos concordam totalmente e 11 (20%) concordam parcialmente com a afirmação, representando um total de 21 (38,1%) de percepção positiva quanto à suficiência dos conteúdos éticos. Ainda que esse percentual seja ligeiramente superior ao dos insatisfeitos, ele evidencia que há uma divisão nas percepções dos alunos, o que pode refletir inconsistências na abordagem do conteúdo ético ao longo da formação acadêmica.

Tabela 5: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A VARIÁVEL: AVALIAÇÃO DA ABORDAGEM DA ÉTICA NAS DISCIPLINAS DO CURSO

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
COMO VOCÊ AVALIA A ABORDAGEM DA ÉTICA NAS DISCIPLINAS DO CURSO?	Muito insuficiente	3	5,5%
	Insuficiente	20	36,4%
	Neutro	17	30,9%
	Suficiente	8	14,5%
	Muito suficiente	7	12,7%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

A Tabela 5 apresenta os dados referentes à variável "Avaliação da abordagem da ética nas disciplinas do curso", com o objetivo de compreender como os estudantes de Ciências

Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba percebem o tratamento dos conteúdos éticos ao longo da graduação. Os resultados indicam que uma parcela expressiva dos entrevistados avaliou a abordagem como insuficiente (36,4%) e muito insuficiente (5,5%), totalizando 41,9% de percepção negativa. Isso demonstra que muitos alunos não consideram satisfatória a forma como os temas éticos são inseridos nas disciplinas.

Em contrapartida, 14,5% classificaram a abordagem como suficiente, e 12,7% como muito suficiente, somando 27,2% de avaliações positivas, número inferior ao das percepções negativas, o que reforça a ideia de fragilidade ou superficialidade do tema no currículo. Já 30,9% dos estudantes se posicionaram de forma neutra, o que pode indicar dúvidas, falta de clareza ou até indiferença quanto à relevância dos temas éticos no contexto das disciplinas.

Diante disso, os dados sugerem que a abordagem da ética no curso ainda não é satisfatória para grande parte dos estudantes, o que pode comprometer a formação ética profissional. Assim, reforça-se a necessidade de revisão curricular e metodológica para uma inserção mais efetiva e reflexiva da ética no ensino contábil.

Tabela 6: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A VARIÁVEL: ABORDAGEM DO CÓDIGO DE ÉTICA NO CURSO

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR FOI ABORDADO DURANTE O CURSO?	Concordo totalmente	15	27,3%
	Concordo parcialmente	20	36,4%
	Neutro	8	14,5%
	Discordo parcialmente	6	10,9%
	Discordo totalmente	6	10,9%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

Na tabela 6, observa-se que 35 alunos (63,7%) demonstraram concordância com a afirmação de que o tema foi abordado durante a graduação, sendo 15 (27,3%) que concordaram totalmente e 20 (36,4%) que concordaram parcialmente. Esse dado sugere que a maioria dos estudantes reconhece algum nível de exposição ao conteúdo ético-profissional durante sua formação. Por outro lado, 12 alunos (21,8%) indicaram discordância, divididos igualmente entre os que discordaram parcialmente (6 alunos; 10,9%) e os que discordaram totalmente (6 alunos; 10,9%), revelando que uma parcela significativa não percebeu ou não se recorda da presença desse conteúdo no curso.

Além disso, 8 estudantes (14,5%) se mostraram neutros, o que pode indicar dúvida, desconhecimento ou uma percepção ambígua quanto à abordagem do tema. Esses resultados apontam para uma predominância da percepção positiva, porém com indícios de possíveis lacunas na forma como o Código de Ética é tratado na matriz curricular ou em sua aplicação prática no decorrer da graduação. A existência de alunos que não percebem claramente a abordagem ética reforça a necessidade de fortalecimento e aprofundamento desse conteúdo no processo formativo dos futuros contadores.

4.4 reparação Para o Mercado de Trabalho

Tabela 7: PERFIL DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A VARIÁVEL: PREPARAÇÃO PARA ENFRENTAR DILEMAS ÉTICOS, CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA A CONSCIÊNCIA ÉTICA E VIVÊNCIA OU CONHECIMENTO DE DILEMAS ÉTICOS

A tabela abaixo apresenta a distribuição das respostas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba a três questões relacionadas à ética profissional na contabilidade. O objetivo dessas perguntas foi investigar a percepção dos discentes quanto à sua preparação para lidar com dilemas éticos no mercado de trabalho, a presença do Código de Ética Profissional do Contador na grade curricular e experiências práticas relacionadas à ética durante a formação acadêmica ou estágio.

PERGUNTA	ALTERNATIVAS DE RESPOSTA	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTUAL (%)
VOCÊ SE SENTE PREPARADO(A) PARA ENFRENTAR DILEMAS ÉTICOS NO MERCADO DE TRABALHO?	Concordo totalmente	16	29,1%
	Concordo parcialmente	16	29,1%
	Neutro	10	18,2%
	Discordo parcialmente	8	14,5%
	Discordo totalmente	5	9,1%
TOTAL		55	100,0%
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUA CONSCIÊNCIA ÉTICA?	Concordo totalmente	13	23,6%
	Concordo parcialmente	24	43,6%
	Neutro	10	18,2%
	Discordo parcialmente	6	10,9%
	Discordo totalmente	2	3,6%
TOTAL		55	100,0%
NA SUA FORMAÇÃO OU ESTÁGIO, VOCÊ JÁ VIVENCIOU OU CONHECE CASOS DE DILEMAS ÉTICOS NA ÁREA CONTÁBIL?	Sim	42	76,4%
	Não	8	14,5%
	Prefiro não responder	5	9,1%
TOTAL		55	100,0%

Fonte: Elaborada pelo Autor, 2025.

A primeira pergunta investigou se os alunos se sentem preparados para enfrentar dilemas éticos no mercado de trabalho. Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes (58,2%) considera-se preparada, somando-se aqueles que concordaram totalmente (29,1%) e parcialmente (29,1%). Esse dado é positivo e indica uma percepção relativamente favorável quanto à formação recebida. No entanto, a presença de respostas neutras (18,2%) e de discordância parcial ou total (23,6%) aponta que uma parcela expressiva ainda possui insegurança quanto à própria capacidade de enfrentamento de questões éticas, o que pode estar ligado à falta de experiência prática ou à forma como o conteúdo ético é trabalhado no curso.

Em complemento, a segunda pergunta abordou se o Código de Ética Profissional do Contador foi efetivamente tratado durante a graduação. A maior parte dos entrevistados

(67,2%) afirmou que sim, demonstrando que o conteúdo está, de fato, presente na matriz curricular. Ainda assim, a existência de 28,2% de respostas neutras ou discordantes sugere que essa abordagem pode estar ocorrendo de forma pontual ou pouco aprofundada, o que impacta diretamente na consolidação da consciência ética dos futuros profissionais.

A última questão tratou da vivência ou conhecimento de situações reais envolvendo dilemas éticos na área contábil, e os dados foram bastante expressivos: 76,4% dos alunos afirmaram já ter tido contato com tais situações, reforçando a relevância de se discutir o tema não apenas de maneira teórica, mas a partir de estudos de caso, relatos de experiências e atividades práticas. A exposição a esses dilemas, ainda durante a graduação ou estágio, mostra que os futuros contadores enfrentam desde cedo contextos que exigem discernimento ético, o que torna ainda mais urgente o fortalecimento de competências éticas desde a formação acadêmica.

Esses dados vão ao encontro do objetivo desta pesquisa, que buscou compreender a influência da formação acadêmica na percepção ética dos estudantes. Embora os resultados indiquem um esforço institucional em abordar o tema, também apontam que ainda há espaço para melhorias, sobretudo na integração entre teoria e prática, para que os alunos possam construir uma postura ética sólida e alinhada com as exigências da profissão contábil.

4.5 Sugestões e Melhorias

Tabela 8: TABELA RESUMIDA DAS SUGESTÕES DOS ALUNOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ABORDAGEM ÉTICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB

CATEGORIA DE RESPOSTA	Frequência (N)	Percentual (%)
Inserir mais disciplinas de ética ao longo do curso	18	32,7%
Incluir ética desde os primeiros períodos do curso	9	16,4%
Utilizar estudos de caso e exemplos práticos	11	20,0%
Promover palestras e debates com profissionais	7	12,7%
Integrar o tema ética em outras disciplinas	6	10,9%
A disciplina atual é suficiente	2	3,6%
Outras sugestões diversas	2	3,6%
TOTAL	55	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

A tabela 8 apresenta a categorização das sugestões oferecidas pelos respondentes quanto à melhoria do ensino de ética no curso de Ciências Contábeis. Observa-se que a maioria dos participantes (32,7%) destacou a necessidade de inserir mais disciplinas de ética ao longo da graduação, evidenciando uma percepção de que o conteúdo atual é insuficiente para a formação ética dos futuros contadores. Em seguida, 20,0% sugeriram a utilização de estudos de caso e exemplos práticos, o que indica a valorização de metodologias ativas e contextualizadas que aproximem a teoria da prática profissional.

Outra sugestão significativa refere-se à inclusão do tema desde os primeiros períodos do curso, apontada por 16,4% dos respondentes. Essa manifestação reforça a importância de tratar a ética como um componente formativo desde o início da trajetória acadêmica, contribuindo para a construção de uma consciência ética contínua. Além disso, 12,7%

indicaram a promoção de palestras, debates e seminários com profissionais da área como forma de enriquecer o aprendizado e ampliar a visão prática dos estudantes.

Uma parcela menor (10,9%) defendeu a integração do conteúdo ético em outras disciplinas além da específica, o que sugere um entendimento de que a ética deve ser transversal no currículo. Em contraste, apenas 3,6% consideraram a disciplina atual suficiente, não indicando necessidade de mudanças. O mesmo percentual foi atribuído a sugestões diversas, como a dependência do professor, abordagem de temas variados ou ausência de opinião formada.

De forma geral, os dados revelam uma demanda por maior aprofundamento, frequência e diversidade na abordagem da ética ao longo da formação contábil. A predominância de sugestões voltadas à ampliação curricular e ao uso de práticas pedagógicas mais dinâmicas reforça a percepção de que a ética, para além de ser um conteúdo teórico, deve ser vivenciada de forma contínua e aplicada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os alunos reconhecem a ética como um elemento fundamental para a atuação profissional na contabilidade, essencial para garantir a credibilidade e a confiança na profissão. Entretanto, ao compararem a ética ao conhecimento técnico, observa-se que, embora a valorizem, ainda há uma parcela que atribui maior importância aos aspectos técnicos do que à ética.

Quanto à formação acadêmica específica em ética profissional, a maioria dos estudantes considera que teve pouco contato com disciplinas dedicadas a esse tema. Muitos também avaliam que a carga horária destinada à ética é insuficiente, o que evidencia uma lacuna na formação que pode comprometer a preparação ética dos futuros profissionais.

Além disso, a abordagem da ética no curso é vista por grande parte dos alunos como superficial ou insuficiente, demonstrando a necessidade de um tratamento mais aprofundado e sistemático do tema. A percepção quanto ao ensino do Código de Ética profissional é dividida, com alguns estudantes reconhecendo sua presença e outros apontando para sua ausência ou insuficiência.

Quando questionados sobre a preparação para lidar com dilemas éticos no mercado de trabalho, os alunos apresentam opiniões divergentes. Enquanto muitos se sentem preparados, uma parcela significativa demonstra insegurança e falta de confiança. Isso reforça a importância de uma formação ética mais consistente e prática.

Ainda, a maioria dos estudantes relata já ter enfrentado situações que envolvem questões éticas na prática, o que evidencia a relevância do tema para sua futura atuação profissional.

Em síntese, embora os estudantes reconheçam a importância da ética na contabilidade, há consenso de que a formação acadêmica atual apresenta fragilidades na abordagem do tema. Isso aponta para a necessidade urgente de fortalecer e ampliar o ensino da ética nas grades curriculares, garantindo uma preparação mais eficaz e sólida para os desafios éticos da profissão contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco José dos Santos e outros. Uma pesquisa empírica acerca da relevância do código de ética profissional para o contador. *Revista Contabilidade & Finanças*, volume 18, página 58–68, 2007.

ALVES, Márcia Maria dos Santos; MENDES, Adriano da Silva. A ética no ensino da contabilidade: uma análise do currículo dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista de*

Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC, Brasília, v. 7, n. 3, p. 1–18, set./dez. 2013.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BERLATTO, Odir e outros. Os benefícios da ética para o profissional de contabilidade. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, volume 2, número A *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, volume 2, número 1, página 191–198, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Contabilidade. Resolução do CFC n.º 1.307, de 29 de junho de 2010. Aprova o Código de Ética Profissional para Contadores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de junho. ano de 2010. Acesso em: <https://www.cfc.org.br>. Consulta em: 14 mai. Ano de 2025.

DA SILVEIRA, Thatiany Seára et al. Ética Profissional: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ. *Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea UFF*, v. 1, n. 2, p. 106–125, 2018.

FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogério José. Ética profissional e alunos de contabilidade: estudo das variáveis intervenientes. *Cadernos da EBAPE. BR*, volume 15, página 256 a 273, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Ética profissional e responsabilidade social do contador. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Contabilidade: princípios, estrutura e aplicações*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 35–39.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KEIKO, Shinzaki; CORRÊA, Denise Virgínia; FERREIRA, Clemilda Rodrigues. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 2, n. 3, p. 57–72, 2005.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. O perfil do profissional contábil. *Acesso em*, v. 11, 2017.

LISBOA, L. P. *Ética geral e profissional em contabilidade / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1997. 7ª reimpressão, FIEPECAFI, 2006.*

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Patrícia Jung; BENCKE, Fernando Fantoni. Ética geral e profissional em contabilidade: uma pesquisa sobre a atitude de estudantes e profissionais da área contábil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, volume 12, número 2, página 150–165, 2018.

SANTOS, Luciana Matos dos; JESUS, Maria Lindinete de. A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. *Pensar Contábil*, v. 4, n. 14, 2015.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha eterna gratidão. Por me conceder força, saúde e sabedoria durante toda essa caminhada. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de dificuldade, me deu força quando pensei em desistir e iluminou meu caminho até aqui. Sua presença foi essencial em cada passo desta jornada. A Ele, toda honra, glória e louvor.

A minha Família, especialmente aos meus pais, Sra. Adriana Maria e Sr. Antônio José, pelo amor incondicional, apoio constante e pelos ensinamentos que me moldaram como pessoa. Aos meus irmãos, José Breno e Bernardo Antônio, por sempre estarem ao meu lado com carinho e companheirismo. Ao meu primo Vitor Manoel, por estar sempre presente ajudando como pode. À minha avó, Maria de Lourdes, por suas orações, conselhos e exemplo de vida. E a minha namorada, Thaysa Matos, por todo amor, paciência, apoio emocional e por acreditar em mim nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, Professora Amanda Paulino Soares, pela dedicação, orientação e confiança ao longo deste trabalho. Seu conhecimento e incentivo foram fundamentais para a realização deste projeto.

Por fim, agradeço aos meus amigos em geral, especialmente a Eduardo Rafael, Ana Livia e Kayky Gutherre, pela parceria, risadas, apoio e por tornarem essa jornada acadêmica mais leve e especial.

A todos, meu mais sincero obrigado.